

Dinha, a Abelhinha

Em um dos galhos mais altos de uma árvore frondosa havia uma colmeia. Todas as abelhas estavam ocupadas trabalhando. Voavam felizes zunindo de um lado para o outro buscando o néctar, e continuavam zunindo felizes enquanto faziam o mel.

Dinha era uma abelhinha cujo trabalho era ajudar a buscar flores doces das quais pudesse sugar o néctar, as quais levava para a colmeia para serem usadas na fabricação do mel. Um dia, enquanto voava atarefada, notou um grupo de borboletas passando por ali.

Que lindas são! Pensou. *Olha só aquelas asas lindas e coloridas. Quem me dera eu fosse tão linda como elas.*



Dinha sentiu inveja dos lindos desenhos nas asas tão grandes e coloridas das borboletas. Olhou para as suas próprias asas e pensou que não eram tão bonitas. “Quem ia querer ser uma abelha?” resmungou para si mesma.

Seu amigo Leon notou que ela parecia tristonha. “Por que você está triste, Dinha?” perguntou Leon.

“Não é nada,” respondeu, e saiu voando. Ela não queria contar a Leon por que estava triste. *Ele provavelmente vai achar isso uma bobagem,* disse consigo mesma.

Dinha passou o resto da manhã de cara fechada. Todas as outras abelhas se perguntavam o que havia acontecido. Leon tentou animá-la, mas Dinha lhe disse que ela preferia que a deixassem em paz.



Quando a tarefa matutina de recolher néctar terminou, as abelhas voaram de volta para a colmeia, onde trabalharam arduamente para estocar o néctar na fava. Dinha foi fazer suas tarefas toda tristonha; ela não cantou quando as outras cantaram, nem se deu o trabalho de conversar com nenhuma de suas amiguinhas.

Ao meio dia, ouviram um som de crianças rindo. Algumas abelhas foram até à entrada da colmeia ver o que estava acontecendo. Tinha uma família fazendo piquenique na base da árvore. A mãe estava jogando uma coberta no chão, o pai tirando a cesta de piquenique do carro, e as crianças brincando ali por perto.



Dinha resolveu dar uma olhada, de modo que saiu da colmeia e foi voando até um galho. Ela observou as crianças brincando e quando a família feliz sentou-se debaixo da sombra da árvore para fazerem seu piquenique, ela voou mais para perto, para ver melhor.

Foi então que o menininho viu Dinha. “Olha, só, gente, tem uma abelha aqui!” e apontou para Dinha. “Será que tem uma colmeia aqui por perto?”

“Está lá em cima, na árvore,” disse o pai.

“Para mim as abelhas são como fadinhas com uma roupa listrada,” disse uma das meninas.

“Vocês sabiam que o mel que comemos de manhã na torrada vem das abelhas?” perguntou o pai.

“Ah-hah!” disse o menininho. “E o mel que as abelhas juntam vem de diferentes flores e tem um gosto totalmente diferente dependendo da flor que elas visitam.”

“É isso mesmo,” disse o pai. “Deus fez cada criatura especial e impar à sua maneira.”



“Eu queria poder fazer mel,” disse a menina.

“Sabe, Deus deu este trabalho às abelhas,” explicou o pai. “Ele fez você bem do jeito que você é, especial à sua maneira também, com os seus dons e talentos.”

Dinha pensou no que o pai de família tinha dito. “Acho que isso quer dizer que Deus me ama do jeito que sou,” concluiu. “E que sou especial para Ele. Obrigada, querido Deus, por todas as coisas que posso fazer, e por ser útil e fazer os outros felizes também.”

E com sua pequena oração, Dinha foi ao encontro de Leon para se desculpar por ter sido ranzinza. Leon ficou feliz de ver sua amiga zunindo alegremente mais uma vez. Ele sempre soube que ela era especial do seu jeito, e estava feliz por ela agora também saber disso!

Autor desconhecido. Ilustrações de Y.M.

Design de Stefan Merour.

Publicado por My Wonder Studio.

Copyright © 2014 por A Família Internacional

